

Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Jaboatão dos Guararapes

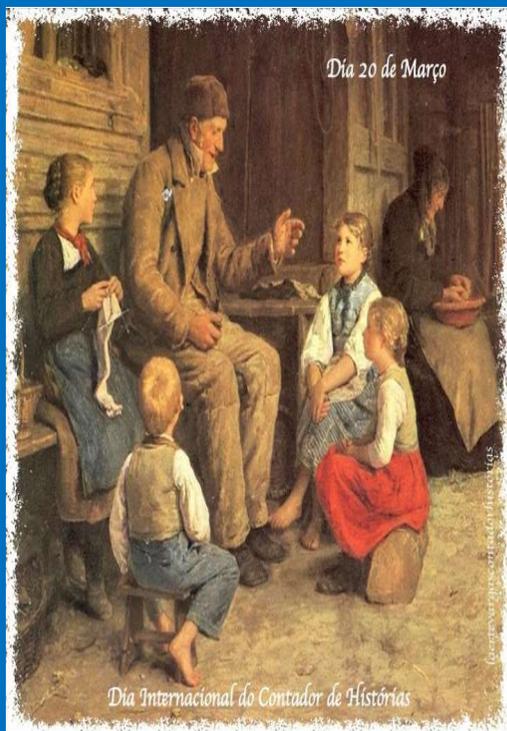
SISTEMA DA ESCOLA DE FORMAÇÃO
<http://jaboatao.escoladeformacao.com>

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM CAMINHO DE LUDICIDADE, ACOLHIMENTO E DESCOBERTAS NO ESPAÇO ESCOLAR. MÓDULO I : A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS.



Carga Horária Total:	15 horas	Modalidade:	À distância		
Público alvo:	Professores da Ed. Infantil e Anos Iniciais.				
Formadora:	Drica Shinohara				

Contar histórias é um costume ancestral, uma arte, onde os hábitos e costumes da origem da comunidade se ritualizam, segundo os estudos de Patrini(2005), que nos mostra que “a oralidade existe desde os primórdios da humanidade e persiste até hoje sendo ampliada pelos recursos dos meios de comunicação de massa”.



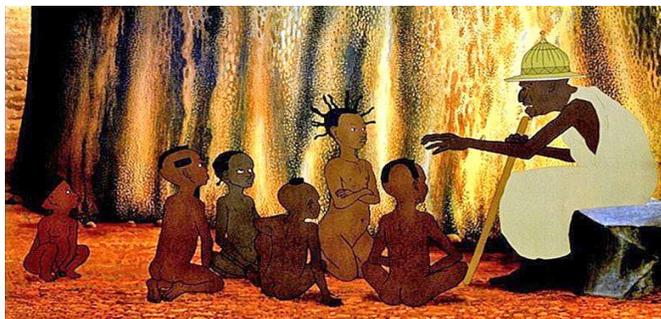
“O impulso de contar deve ter nascido com o homem, no momento em que ele sentiu a necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua”.

Betty Coelho

“A palavra desde sempre se impôs aos homens como algo mágico, como um poder misterioso que permitia compartilhar as experiências e compartilhar a vida em rituais de afeto, respeito e cumplicidade”.

Alessandra Giordano

O ato de contar histórias faz parte da formação cultural da humanidade. No nosso país, a herança dos antepassados negros e índios traz o ritual da propagação das histórias, contadas em ritual de círculo e/ou ao redor de uma fogueira.



NARRATIVAS ORAIS

As narrativas da tradição são criações populares feitas por autores anônimos que sobreviveram e se espalharam devido à memória e habilidade de seus narradores, que de geração em geração, incumbiam-se de manter viva a tradição.



A LITERATURA ORAL FOI O PRIMEIRO ALIMENTO BEBIDO PELO SER HUMANO, INTELECTUALMENTE FALANDO, SEGUNDO CASCUDO(1986)

Toda literatura antes de ser erudita foi popular, a primeira expressão literária veio do povo e os contos criados pelo povo e para o povo transmitiam a história, o conhecimento acumulado pelas gerações, os mitos, os costumes e os valores da comunidade. A literatura oral é vasta e poderosa, pois compreende um público que não guarda o nome do autor, apenas o enredo, o assunto e a ação.



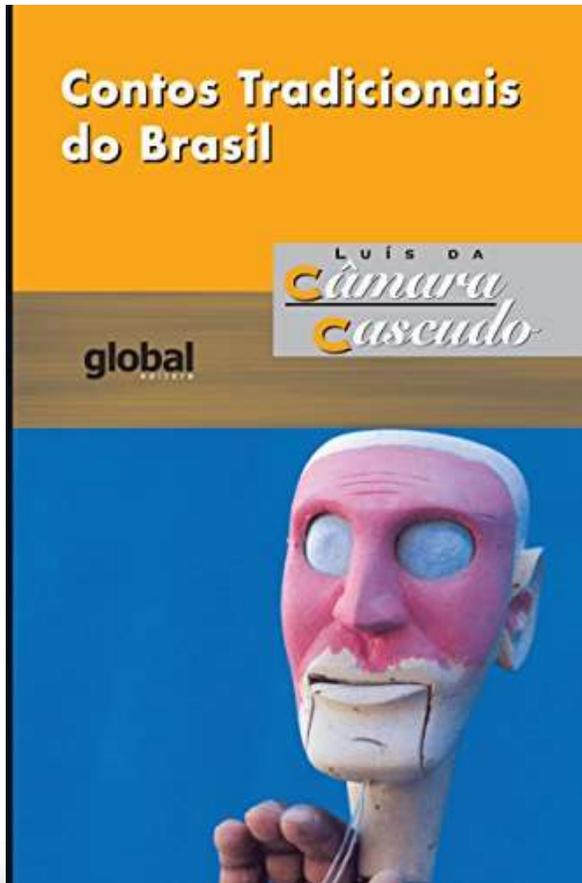
OS CONTADORES TRADICIONAIS

Os Contadores de histórias, guardiões de tesouros feitos de palavras, que ensinam a compreender o mundo e a si mesmos, são também chamados de “gente das maravilhas” pelos árabes, e recebeu vários nomes através dos tempos: era o Rapsodo para os gregos, o Griot para os africanos, o Bardo para os celtas, ou simplesmente o Contador de Histórias.

Este contador, segundo Busatto(2007), “é que mantinha vivo o pensamento do seu povo por meio da memória prodigiosa e que o divulga por meio da arte”.



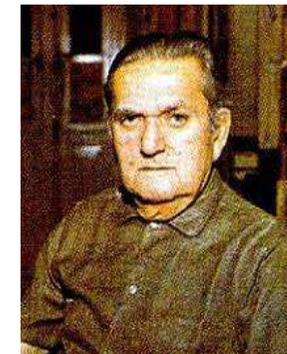
OS CONTOS E OS CONTADORES



Os contadores de histórias têm uma real importância no processo de reconhecimento da formação cultural de um povo, ao contarem e recontarem os inúmeros contos populares e de acordo com Cascudo, “o conto popular revela informação histórica, etnográfica, sociológica, jurídica, social”.

“O CONTO É UM DOCUMENTO VIVO”.

Luís da Câmara Cascudo



CLASSIFICAÇÃO DOS CONTOS (CÂMARA CASCUDO)

Contos de Encantamento – Histórias em que a solução mágica é indispensável, em que o auxílio do sobrenatural, que premia o bem e pune o mal, é uma constante.

Contos de Exemplo – Lições de moral que refletem a moral vigente “se você fizer isso, vai se dar mal como a personagem do conto”.

Contos de animais – Fábulas nas quais os animais assumem características e comportamentos humanos, agindo com esperteza ou ingenuidade, enganando ou sendo enganados.

Facécias ou Jocosos – Contos para fazer rir, muitas vezes revelam extrema crueldade e profundos preconceitos.

Contos Religiosos – Histórias nas quais há intervenção de personagens bíblicos ou santos que corrigem os malfeitos.

Contos Etiológicos – Surgem para explicar um aspecto, característica de qualquer ente natural. Assim há contos para explicar o pescoço longo da girafa, a inimizade entre o gato e o rato, a carapaça do jabuti.

Demônio Logrado – Todos os contos ou disputas em verso em que o demônio intervém, ele perde a aposta e é derrotado.

Contos de Adivinhação – A vitória do herói depende da solução de uma adivinhação, de um enigma.

Natureza Denunciante – Contos em que um ser da natureza – ramo, pedra, ossos, flores, aves – denuncia um ato criminoso.

Contos Acumulativos – Histórias em que os episódios são encadeados sucessivamente.

Ciclo da Morte – Nos contos a morte sempre vence. É inútil o homem tentar enganar utilizando a inteligência, mas no final a dívida é sempre paga.

CONTADORES DE HISTÓRIAS CONTEMPORÂNEOS

De acordo com Matos(2005), os novos contadores de histórias “recriam a oralidade a partir de uma fonte escrita, e o processo de contar é totalmente diferente daquele de quando os contos chegam pelos ouvidos”.

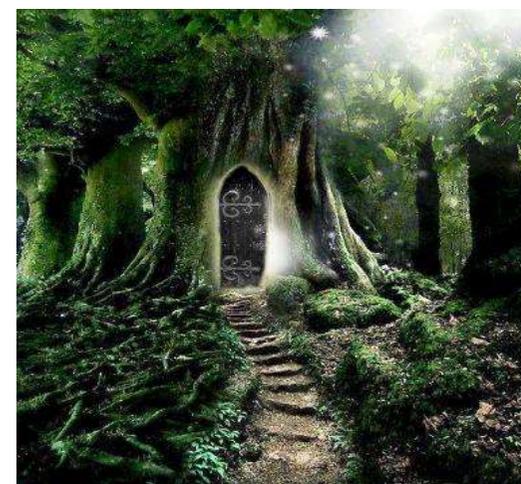
Os contadores contemporâneos estão inseridos na sociedade em toda parte como escolas, hospitais, feiras, asilos, creches, bibliotecas, congressos, canais nas mídias sociais, etc.

Segundo Busatto(2006), o contador “atua numa área próxima às artes cênicas, sem dúvida, mas contar histórias não é como atuar numa peça de teatro... a contação de histórias pede olho no olho, intimidade e cumplicidade com o ouvinte”.



RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault. As histórias recolhidas por Perrault tinham origem na tradição oral e até então não haviam sido documentadas. Oito estórias foram contempladas, *A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela ou A Gata Borralheira; Henrique do Topete e O Pequeno Polegar*. Sendo assim, a Literatura Infantil como gênero literário nasceu com Charles Perrault, mas só seria amplamente difundida posteriormente, no século XIX, a partir das pesquisas linguísticas realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm) . Entre os mais conhecidos, que circulavam em tradução portuguesa, estão: A Bela Adormecida, Os Músicos de Bremen, Branca de Neve e os sete anões, Chapeuzinho Vermelho, A Gata Borralheira



No século XIX, na Dinamarca, Hans Christian Andersen publicou outra grande antologia, com seus próprios contos como: O Patinho Feio, A Roupas Nova do Imperador, Polegarzinha, A Pequena Sereia, O Soldadinho de Chumbo, O Pinheirinho e tantas outras.



CARDOSOEFOTOGRAFIAS.COM.BR

Ouvindo histórias no Espaço Escolar

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”

“Ler não pode ser hábito, tem que ser vício e contar histórias para crianças ajuda a viciá-las.”



Fanny Abramovich

Professores e histórias: união efetiva e afetiva

O professor que descobriu o valor da Contação e das Histórias, enriquece com afeto, fantasia e imaginação a sua relação com os alunos.

Por isso, Conte, Cante e Encante!

“Contar uma história é uma maneira de encantar o aluno para fazê-lo chegar ao livro.”

Celso Sisto

O CONTADOR DE HISTÓRIAS É UM DOADOR.

DOADOR DE SONHOS, CONTOS E ENCANTOS.

ELE DOA ESPERANÇA, SUPERAÇÃO E GRATIDÃO.

COM SUA ETERNA ALMA DE CRIANÇA, ELE, NA VERDADE, EXERCE SEU OFÍCIO COM ARTE, FAZENDO AQUILO QUE MAIS SABE:

DOAR-SE!

DESPERTE O CONTADOR DE HISTÓRIAS QUE EXISTE EM VOCÊ E REENCANTE O MUNDO AO SEU REDOR!

DRICA SHINOHARA

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no Séc. XXI**. Tradição e Ciberespaço. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- CASCUDO, Luís da Câmara: **Contos Tradicionais do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1946.
- COELHO, Betty: **Contar histórias, uma arte sem idade**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- GIORDANO, Alessandra. **Contar Histórias**: um recurso arteterapêutico de transformação e cura. São Paulo. Artes Médicas, 2007.
- MACHADO, Regina: **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.
- PATRINI, Maria de Lourdes. **A Renovação do Conto**: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.
- SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2005.
- MATOS, Gyslaine: **A Palavra do Contador de Histórias**: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>